

EDITORIAL

O ano de 2021 tem sido marcado pelos efeitos da Pandemia de Covid 19 sendo, em especial no Brasil, uma tragédia pela sua alta taxa de mortalidade e ausência de tratamento. O Brasil durante 2020 e 2021, se tornou um exemplo mundial de tudo que não deve ser feito numa pandemia, a ausência de medidas efetivas governamentais, o negacionismo da ciência, um líder político despreparado, trocas de liderança do Ministério da Saúde e o Sistema de Saúde público e privado declarando sobrecarga, faltam leitos, falta oxigênio e uma vacinação que caminha em passos lentos, desorganizados e permeados de burocracia. Um cenário de guerra contra um inimigo invisível e uma mentalidade oposta ao avanço científico, combinação perfeita para o caos. A dignidade humana foi ferida de diversas maneiras neste período turbulento no país, ao fim de tudo, a nação precisará pedir perdão a si mesma e aos demais pelas atrocidades cometidas. Inserido ainda neste cenário aterrorizante estão os Povos Tradicionais, quilombolas e indígenas, os quais possuem um processo histórico de violações, invasões a seus territórios, pobreza e genocídio, além de medidas públicas pouco efetivas ou mesmo inexistentes. As constantes invasões de garimpeiros e madeireiros as áreas nas quais estão inseridas os povos tradicionais e ausência de medidas protetivas a estes povos provocaram uma disseminação do vírus Sars-CoV2, além disto, o governo vetou pontos importantes da Lei nº 14.021/2020, como acesso a água potável, leitos hospitalares e recursos de auxílio econômicos, em total desacordo com o escrito na mesma lei que considera esta população extremamente vulnerável. Afinal esta tem sido a marca principal do contexto pandêmico, a dicotomia, assim, se faz necessário salientar que as medidas mais efetivas para proteção e combate a Covid 19 é o uso de máscaras, conforme nova recomendação da OMS (Organização Mundial da Saúde), lavagem das mãos e uso de álcool em gel, vacinação e prioritariamente o isolamento social. De forma singela a capa desta edição homenageia os profissionais da saúde e os povos tradicionais. Àqueles que estão na linha de frente no enfrentamento da Covid -19 os profissionais de saúde, os mais sinceros agradecimentos, os verdadeiros heróis da nação. Aos

Povos Tradicionais, continuem a ser resistência em prol da História e identidade brasileira.

Cleonice Vergne¹

Felipe Tuxá²

Kárpio Márcio³

Salomão Vergne⁴

¹ Pós-doutoranda em Direito pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Possui doutorado em Arqueologia pela Universidade de São Paulo - USP (2004), mestrado em História pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (1990) e graduação em História pela Universidade Federal de Sergipe - UFS (1983). Atualmente é professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Coordenadora de Pesquisa do Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso/CAAPA e do curso de Arqueologia da UNEB. Membro da Academia de Letras de Paulo Afonso-BA.

² Pesquisador Indígena do povo Tuxá. Professor na Universidade do Estado da Bahia (Campus VIII), Doutorando em Antropologia Social PPGAS/Dan/UnB e pesquisador da FIOCRUZ.

³ Doutorando em Ciências da Educação – Universidad Interamericana – Assunção – PY, Mestre em Crítica Cultural, Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, coordenador do Grupo de Pesquisa CNPQ – Educação Contextualizada Aplicada à Produção de Materiais Didáticos

⁴ Doutorando em Direito pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental pela Universidade do Estado da Bahia - BA. Pós-graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade Sete de Setembro - BA. Pós-graduando em Gestão em Saúde pela Uniasselvi. Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Tiradentes - SE. Professor Substituto da Universidade do Estado da Bahia. Professor dos cursos de Administração e Sistemas do Centro Universitário do Rio São Francisco - Unirios. Pesquisador Colaborador do Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso/BA - CAAPA, da Universidade do Estado da Bahia. Pesquisador do Centro de Pesquisa em Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação - OPARÁ, da Universidade do Estado da Bahia. Membro da Sociedade de Arqueologia Brasileira, da Sociedade Brasileira de Ecologia Humana e do Conselho Regional de Administração/SE.